

Série de Joel Zito
revela o cinema
africano de hoje

PÁGINA 3



Mostra Varilux, a
grande vitrine da
França nas telas

PÁGINAS 4 E 5



Morre Quincy
Jones, um gênio da
música, aos 91 anos

PÁGINA 6



2º CADERNO

Alexander Rubin Photography/Divulgação

Zoetrope/Divulgação



Exterior da Inglenook Winery, a única vinícola mantida pelo diretor, e que fica na região produtora mais prestigiada da Califórnia



Coppola bancou a produção do controverso 'Megalópolis' do próprio bolso com o lucro obtido da venda de parte de suas famosas vinícolas

Por **Rodrigo Salem** (Folhapress)

“**A**o saltarmos no desconhecido, provamos que somos livres” é uma das frases mais marcantes de “Megalópolis”, primeiro filme de Francis Ford Coppola em 13 anos. Ela também reflete a ambição do seu diretor, que perseguiu o projeto por décadas e, com o desinteresse dos grandes estúdios, tomou a decisão de investir mais de US\$ 100 milhões do próprio bolso, colocando em risco o futuro de uma das suas grandes paixões (e rendimentos): seu império de vinhos. Para bancar a superprodução com Adam Driver que estreou no Brasil na última quinta-feira (31), ele buscou recursos na vinícola que leva seu nome.

Localizada na linda região de Geyserville, à beira do vale de Alexander, uma das sub-regiões de vinhos mais famosas do condado de Sonoma, no norte da Califórnia, a Francis Ford Coppola Winery foi comprada pelo cineasta em 2005 e renovada três anos depois em um investimento que muitos consideraram uma insanidade.

“Durante a crise financeira de 2008, peguei US\$ 20 milhões emprestados para construir uma vinícola com piscinas e jogos como os Jardins de Tivoli, na Dinamarca, onde as crianças pudessem fazer algo enquanto seus pais passavam o dia tomando vinho”, disse

A aposta mais alta do Chefão Coppola

Como o diretor arriscou seu império de vinhos para financiar ‘Megalópolis’

Divulgação



Apesar da arrojada ginástica financeira do cineasta, ‘Megalópolis’ vem obtendo resultados pífios de bilheteria

Coppola no último Festival de Cannes, onde “Megalópolis” teve sua estreia mundial. “Esse risco econômico deu origem a uma vinícola que todo mundo hoje em dia tenta imitar”, gaba-se.

A ousadia se pagou. O lugar se transformou em um ponto turístico com a renovação comandada por Dean Tavoularis, diretor de arte de “O Poderoso Chefão”: um parque de diversões com piscinas, restaurantes, degustações de vinho e várias relíquias dos filmes do seu dono, como estatuetas do Oscar, a armadura usada por Gary Oldman em “Drácula” (1992), o veículo de “Tucker - Um Homem e Seu Sonho” (1988) e até a famosa mesa de Vito Corleone.

Com garrafas a preços acessíveis e levando nomes como Sofia, um espumante em homenagem à diretora e filha de Coppola, a vinícola virou referência comercial.

Em 2021, ele vendeu a Francis Ford Coppola Winery junto da menos conhecida Virginia Dare Winery e o vinhedo Archimedes ao grupo Delicato Family Wines por cerca de US\$ 650 milhões em dinheiro e ações - o cineasta ainda ganhou um lugar no conselho da empresa, agora uma das maiores produtoras e exportadoras de vinhos dos EUA.

“Ao longo da minha vida, Coppola se tornou um nome conhecido em toda a América”, exaltou o diretor-vinicultor, em uma declaração oficial. “O que começou como um sonho de comprar uma casa de campo se transformou em um negócio com a produção de mais de um milhão de vinhos emblemáticos e premiados.”

Continua na página seguinte